



O SABER QUE SALVA: ANÁLISE DOS CONHECIMENTOS EMERGENCIAIS DA COMUNIDADE ESCOLAR EM MACAÍBA-RN

DOI: 10.37702/2175-957X.COBENGE.2025.6215

Autores: ANA LUÍSA SILVA MARINHO, DÁRCIA SÂMIA SANTOS MOURA DE MACÊDO

Resumo: O estudo 'O Saber que Salva' avalia a prontidão emergencial da Escola Estadual Otacílio Alecrim em Macaíba-RN, focando em incêndios. A pesquisa, fundamentada nas Instruções Técnicas do CBMRN, incluiu levantamentos, questionários e atividade didática com alunos (3º-5º ano). Resultados indicam carência infraestrutural, falta de planos de evacuação, ausência de equipamentos de combate e despreparo da equipe. Apesar do interesse dos funcionários, a escola não realiza treinamentos e muitos desconhecem rotas de fuga. Crianças compreendem reações a fumaça/fogo; dificuldade em identificar equipamentos foi razoável, mas em saber o número de emergência foi maior. Conclui-se que o 'saber que salva' não está integrado à rotina escolar. Urge a necessidade de políticas institucionais, capacitação e cultura preventiva para um ambiente seguro. A implementação dessas medidas é crucial para transformar a escola em espaço proativo na gestão de riscos e garantindo a continuidade educacional em segurança.

Palavras-chave: Palavras-chave: Segurança escolar, Prevenção de incêndios, Capacitação escolar

O SABER QUE SALVA: ANÁLISE DOS CONHECIMENTOS EMERGENCIAIS DA COMUNIDADE ESCOLAR EM MACAÍBA-RN

1 INTRODUÇÃO

A escola é, por essência, um espaço de formação humana integral, onde a segurança deve ser compreendida como parte indispensável do processo educativo. Em ambientes frequentados majoritariamente por crianças e adolescentes, a prevenção de acidentes e a preparação para situações de emergência não devem ser encaradas como medidas secundárias, mas como práticas fundamentais que preservam vidas. Nesse contexto, o saber que salva é aquele que transcende a teoria, tornando-se ação consciente e coordenada quando a urgência se apresenta.

Uma construção que vai além da mera retenção de dados, o saber pode ser compreendido como transformação consciente. De acordo com Freire (1996), na obra *Pedagogia da Autonomia*, defende que o conhecimento deve promover a autonomia do sujeito, o que, dentro do contexto escolar, inclui a capacidade de reagir de forma crítica e segura diante de situações reais, como emergências. Ensinar para a vida também é ensinar para a autoproteção.

Contudo, ainda é possível observar, em diversas instituições públicas de ensino, a ausência de uma cultura de prevenção. A falta de treinamentos regulares com o corpo docente, servidores e auxiliares, o desconhecimento de rotas de fuga, a carência de sinalizações adequadas e a inoperância de equipamentos de combate a incêndio evidenciam lacunas preocupantes na gestão da segurança escolar. Essas fragilidades não apenas expõem a comunidade a riscos, como também revelam a necessidade de integrar o conhecimento emergencial às práticas pedagógicas e administrativas do cotidiano escolar.

Diante dessa realidade, o presente trabalho, originado de um projeto de extensão na Liga Acadêmica de Instalações Prediais (LAIP), no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - Campus Natal Central (IFRN/CNAT), propõe uma análise dos conhecimentos emergenciais da comunidade escolar da Escola Estadual Otacílio Alecrim, localizada no município de Macaíba-RN. A partir da aplicação de um formulário com os servidores e da realização de uma atividade lúdica com estudantes do ensino fundamental, buscou-se compreender até que ponto funcionários e alunos estão preparados para agir diante de sinistros e outras ocorrências críticas.

A pesquisa evidencia não apenas o desconhecimento técnico, mas também a disposição de parte da comunidade escolar em aprender e se preparar melhor. Tal disposição reafirma a urgência de inserir práticas formativas voltadas à segurança, capazes de transformar o ambiente escolar em um espaço verdadeiramente protegido. Preparar pessoas para reagir de forma segura e consciente diante de uma emergência é um ato educativo, ético e social. E é a partir dessa conscientização que o saber, de fato, passa a salvar.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

É um dever ético e cívico eleger como prioridade uma análise criteriosa sobre “A hora e a vez” da dignidade e segurança escolar, parafraseando o modernista Guimarães Rosa (2001). Tal associação torna-se urgente devido à carência de infraestrutura

apropriada e a omissão de treinamentos adequados e sistemáticos de evacuação no estado do Rio Grande do Norte.

Em concordância com a Instrução Técnica nº02 do Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Norte (2022), na qual contemplam-se os conceitos básicos de segurança contra incêndio, dentre os principais objetivos da prevenção está a proteção da vida dos ocupantes das edificações e áreas de risco, em caso de sinistros, onde esse propósito só é alcançado se combinado ao acesso aos equipamentos de combate, como também, ao treinamento do pessoal habilitado a combater um princípio de incêndio e a coordenar o abandono seguro da população de um edifício.

Essa lógica se alinha ao que defende Graeff e Rodrigues (2019), ao ressaltarem que, mesmo após tragédias como a da Boate Kiss, as ações legislativas não foram acompanhadas por uma política consistente de formação da população. Segundo as autoras, a ausência de uma cultura de prevenção efetiva nas escolas revela a urgência de promover treinamentos voltados para a percepção de risco.

O saber que salva excede a teoria quando a emergência se impõe, e se tem capacidade de executar o assimilado apenas em palavras anteriormente. Nesse contexto, é válido referenciar a NBR 15219 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (2020), intitulada: Plano de Emergência — Requisitos e Procedimentos, a qual elucida no estudo parâmetros para o desenvolvimento de um plano de emergência eficiente, que abrace o mapeamento de riscos e a formulação de um passo a passo de evacuação. Alinhado ao princípio de um planejamento correto, é compatível mencionar a NBR 12693 (ABNT, 2021), na qual é retratada a importância do conhecimento ao redor da classificação de cada tipo e uso dos extintores de incêndio, uma vez que isso garante a integridade física das pessoas expostas a eventos críticos.

Além disso, torna-se fundamental referenciar tanto a NBR 9077 (ABNT, 2001), quanto a IT nº11 (CBM/RN, 2022), as quais garantem as ideais normativas mais específicas para uma saída de emergência adequada. Tendo em vista essas diretrizes, e baseado na Escola Estadual Otacílio Alecrim, um dos maiores alvos no formulário foi a maneira como cada um desses funcionários reagiriam e conduziriam as crianças a uma saída segura.

Essa preocupação se justifica ainda mais quando se observa a análise comparativa realizada por Oliveira (2021) em duas escolas de um município potiguar, na qual é evidenciado o abismo entre instituições públicas e privadas no que diz respeito à adequação legal, treinamento e infraestrutura de segurança.

Corroborando com essa perspectiva, Cavalcante et al. (2019) destacam, em sua pesquisa sobre o conhecimento de combate a incêndio nas escolas da rede Municipal de João Pessoa, a percepção de riscos de incêndio no ambiente escolar, e a importância do domínio de técnicas básicas de primeiros socorros em prol da segurança e da saúde nesse cenário. Em conformidade com a visão dos autores, é fundamental que os profissionais escolares, uma vez que são os principais responsáveis pela segurança dos alunos, garantam o bem-estar dos mesmos. Faz-se crucial, desse modo, com base no artigo, a formação desses profissionais, a partir de capacitação necessária para oferecer os primeiros atendimentos em casos de urgência.

Ao reforçar que a segurança na escola requer prioridade, assegurar um ambiente seguro para crianças no meio escolar é mais do que um compromisso legal, é uma obrigação de toda a sociedade. O Estatuto da Criança e do Adolescente, em seu artigo 4º, elucida que os três seguintes pilares — família, comunidade e poder público — têm como dever garantir direitos básicos como vida, saúde, alimentação e educação (BRASIL, 1990).

Portanto, o saber se revela como base indispensável para um espaço seguro, visto que a preservação à vida não se guia apenas por normas, mas também de um conhecimento incentivado diariamente no aprendizado. Alinhadas, a base conceitual, a

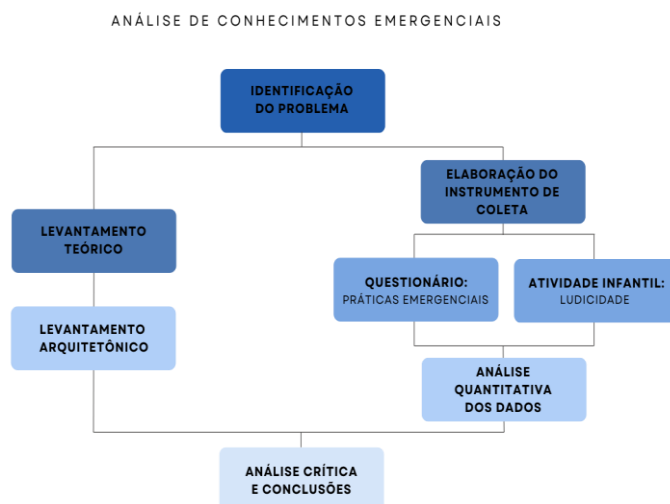
formação e a conduta conjunta trabalham juntas em prol de uma cultura de prevenção, tendo em vista que investir na formação de atuais e futuros profissionais é sinônimo de transformação e desenvolvimento.

Nesse processo educativo, é indispensável considerar também as especificidades da infância e os meios mais eficazes de inserção do conhecimento nas práticas cotidianas escolares. O uso da ludicidade como estratégia educativa foi adotado neste projeto por reconhecer, a partir da prática defendida por Oliveira (2023), que o brincar é uma forma natural e eficaz de aprendizagem na infância. Segundo a autora, quando envolvidas em contextos lúdicos, as crianças demonstram maior autonomia, interesse e participação, pois aprendem com mais significado e leveza.

3 METODOLOGIA

O trabalho caracteriza-se como uma análise desenvolvida a partir de uma coleta de dados *in loco*, com abordagem que vai além de apenas estatística em uma escola de educação básica da rede estadual do município de Macaíba, no Estado do Rio Grande do Norte. A pesquisa reconhece os riscos de incidentes perigosos baseado na análise dos conhecimentos emergenciais de 83 crianças e 8 adultos, em consonância com as normativas da IT nº 02 (CBM/RN), através de recursos, sendo eles, uma atividade referenciada na ideia da ludicidade e didática para as crianças e, em paralelo, um formulário que dimensiona o nível de treinamento dos funcionários, ou a falta dele. Fez-se necessário, nesse viés, traçar um plano de ação a ser colocado em prática até a análise final, conforme detalhado na Figura 1.

Figura 1 - Fluxograma da Metodologia do Trabalho



Fonte: Autoria Própria

É válido destacar uma realidade defensora do direito à educação e omissa à valorização da educação emergencial nas escolas. A partir da identificação de tal problema, a equipe de pesquisa, selecionou a Escola Estadual Otacílio Alecrim como área de estudo, com o objetivo de determinar qualitativamente e quantitativamente o quanto as principais pessoas responsáveis por conduzir as crianças sabem reagir a situações críticas como incêndios, curtos-circuitos, choques elétricos ou explosões, equipe essa apresentada na Figura 2. Desse modo, é importante ressaltar, a natural desproporção entre o número de

estudantes e número de servidores. Por isso, simultaneamente, foi elaborada uma atividade de caráter educativo ao público em maior quantidade, a fim de prepará-los também para reconhecer os instrumentos utilizados em um combate e a seguir adequadamente as instruções de um funcionário preparado.

Tais instrumentos citados anteriormente consistiram em dois formatos distintos: um questionário digital, elaborado na plataforma Google Forms, aplicado aos funcionários da escola, e uma atividade impressa no formato A5, aplicada às crianças do 3º ao 5º ano, com perguntas visuais e de múltipla escolha e linguagem acessível à faixa etária. A coleta de dados foi realizada de forma presencial, no ambiente escolar, com apoio da equipe de pesquisa e mediação dos professores em sala de aula.

A análise dos dados obtidos pelo Google Forms foi feita com base em gráficos e planilhas geradas automaticamente pela própria plataforma, enquanto os dados da atividade das crianças foram organizados manualmente em planilhas do Microsoft Excel e analisados a partir da categorização das respostas (conforme apresentado nos Quadros 1 a 4, seção de Resultados). A pesquisa classifica-se como de natureza aplicada, com abordagem mista (quantitativa e qualitativa), e tipologia exploratória e descritiva, o que permitiu tanto a mensuração de dados objetivos quanto a interpretação de comportamentos e percepções em torno da segurança escolar.

Figura 2 - Equipe de pesquisa na fachada principal da escola



Fonte: Autoria Própria

Como parte fundamental do levantamento teórico e da condução responsável da pesquisa, o tratamento ético dos participantes foi cuidadosamente assegurado. A escola possui uma política institucional que exige o consentimento formal dos pais ou responsáveis para a participação de crianças em qualquer atividade de interação externa. Assim, pesquisa trabalhou exclusivamente com crianças previamente autorizadas, e o processo contou com uma reunião específica com a direção da escola para explicar o funcionamento do projeto, ocasião em que a diretora, assinou o termo de consentimento formal. Além disso, em respeito à política de direito de imagem vigente na instituição, nenhuma imagem de crianças foi registrada ou divulgada.

Foi realizado um levantamento arquitetônico, no qual foi levado em conta, as dimensões e localizações dos espaços do educandário, a setorização a fim de determinar as funções e capacidade máxima de ocupação de cada local, a contabilização de saídas

de emergência, a acessibilidade ou até materiais inflamáveis existentes. Com o propósito de, a partir desses resultados, futuramente, elaborar um novo ou um primeiro projeto de instalações de segurança, desenvolver um mapeamento de riscos da edificação e promover um treinamento para os servidores e os alunos.

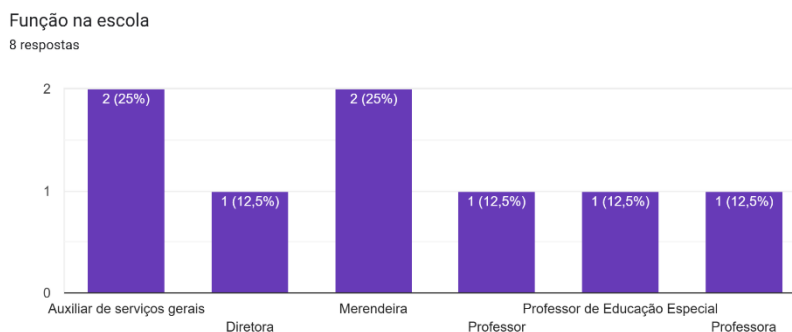
Para a elaboração de um plano teórico, foi realizada uma pesquisa bibliográfica na área de instalações de segurança e mapeamento de riscos de edificações do Tipo E, construções destinadas, majoritariamente, à educação. É fundamental saber analisar adequadamente os resultados, compará-los às diretrizes apresentadas na IT n° 02 (CBM/RN, 2022) e, principalmente, conhecer as condições apropriadas para esse tipo de espaço.

Portanto, para chegar ao fim do plano de ação, alinhou-se à base de dados construída embasada pelos levantamentos teórico e arquitetônico, em paralelo ao repositório desenvolvido e fundamentado nos resultados da análise de dados da pesquisa diagnóstica.

4 RESULTADOS

Apesar de ativos na escola Otacílio Alecrim, dentre 18 funcionários, - sendo eles, 10 professores, 4 secretários e 4 terceirizados, funções melhor detalhadas na Figura 3, - apenas 8 responderam ao formulário proposto. À vista disso, é pertinente referenciar as porcentagens totais de respostas, onde aproximadamente 44,4% dos funcionários participaram e em meio aos 10 professores, 30% se propôs a compartilhar o que sabe.

Figura 3 - Gráfico de Funções na Escola Estadual Otacílio Alecrim



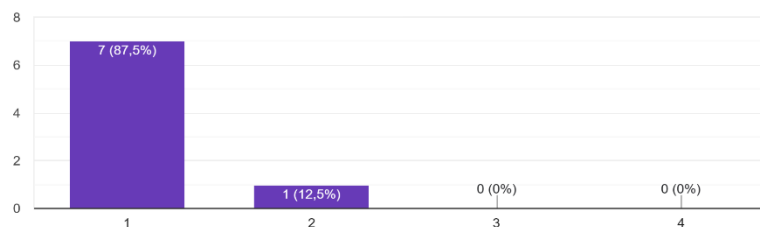
Fonte: Autoria Própria

Na questão seguinte, foi utilizado o meio de respostas com abordagem classificatória solicitando a opinião de cada servidor, numa escala de 1 a 4, o quanto a escola está preparada para agir de forma rápida e segura em caso de incêndio ou outro tipo de sinistro. Sendo número 1 como nada preparada, 2 como pouco preparada, 3 como parcialmente preparada e 4 como muito preparada. Com um resultado quase unânime, ilustrado na Figura 4, 87,5% das respostas, o equivalente a 7 respostas, classificou o espaço ao nível 1: Não existe um plano de ação, treinamento ou equipamentos adequados; 12,5%, o equivalente a 1 resposta, classificou como nível 2, majoritariamente sem estrutura e os funcionários e alunos não sabem bem o que fazer.

Figura 4 - Gráfico de classificação da preparação da escola

Na sua opinião, em uma escala de 1 a 4, o quanto a escola está preparada para agir de forma rápida e segura em caso de incêndio ou outro sinistros regulares e simulações com alunos e equipe.

8 respostas



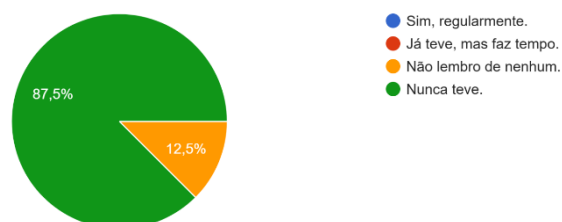
Fonte: Autoria própria

Com o objetivo de classificar o risco ao qual a escola está exposta, foi questionado se a escola realiza treinamentos de evacuação com os funcionários. A análise revelou que 87,5% registrou que nunca houve nenhuma prática e 12,5% registrou que não lembra de nenhum. A partir desses resultados, é possível afirmar essa lacuna no planejamento da escola, uma vez que a maioria dos servidores que estão há um bom tempo no educandário responderam que nunca presenciaram uma capacitação, assim elucidado na Figura 5.

Figura 5 - Gráfico de mapeamento de treinamentos

A escola realiza treinamentos de evacuação com os funcionários?

8 respostas



Fonte: Autoria Própria

Foram formuladas também, questões de caráter objetivo combinadas a uma justificativa. Nesse modelo, levantou-se a questão se os servidores tinham conhecimento de uma rota de fuga do espaço em caso de emergências como incêndios. Tendo em vista a formação da pergunta, com opções de sim ou não, 62,5% negou saber e 37,5% afirmou conhecer. Em conjunto a essa pergunta, anexamos um espaço para descrever tal rota de fuga, em caso de respostas afirmativas.

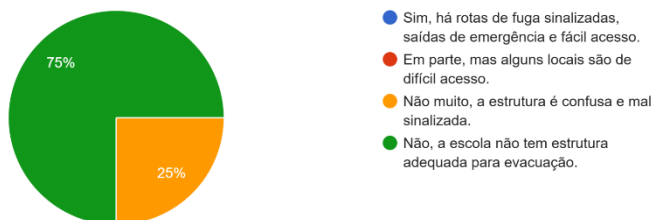
Nessa seção foram mencionados dois caminhos diferentes: Ir em direção ao portão de entrada e saída da escola ou sair pelo portão lateral. É válido ressaltar que só existe uma passagem para o externo em vigência, tendo em vista que o portão lateral mencionado além de se encontrar fechado há anos, tem aproximadamente 70 centímetros (cm) de largura, o que dificultaria a ágil evacuação da edificação.

A partir das respostas sobre saída de emergência buscou-se analisar se a estrutura da escola facilita a evacuação ágil e segura em caso de emergência, sob a ótica da IT nº

11/2022, na qual é pontuado que os acessos devem permanecer livres de quaisquer obstáculos. Em uma caracterização objetiva, a pergunta tinha quatro alternativas e a análise revelou que 75% negou a pergunta ao marcar a opção 4 e 25% marcou a opção 3, revelando a carência de estrutura adequada na Figura 6.

Figura 6 - Gráfico de classificação de evacuação

A estrutura da escola facilita a evacuação rápida e segura em caso de emergência?
8 respostas



Fonte: Autoria Própria

De volta a abordagem discursiva, se fez importante perceber o conhecimento do grupo analisado com base em conhecimentos mais específicos na reação à sinistros. Assim, a seção seguinte foi dedicada a discorrer como deve-se agir para apagar as chamas com segurança, caso um computador pegue fogo. Dentre o total de respostas recebidas, 25% das pessoas responderam que desligariam o medidor, outras 25% jogariam um pano úmido sob o aparelho, 12,5% desligaria o disjuntor, mais 12,5% correria, 12,5% explicitou que não saberia como reagir e apenas 12,5%, o equivalente a resposta do professor de educação especial, respondeu que o ideal seria usar um extintor, mas que na escola não existe esse tipo de instrumento.

Ao referenciar as perguntas referentes a situações específicas, ao responder o que fariam se vissem fumaça saindo de uma sala do educandário, ainda houveram respostas que afirmaram que correriam ou ficariam em pânico. Isso evidencia o despreparo no que diz respeito a um plano de ação ágil e efetivo. Em contraposto, ainda sim, é viável observar respostas que mencionam acionar o corpo de bombeiros e agir com rapidez. Essa constatação reforça o que Cavalcante et al. (2019) identificaram em escolas da rede municipal de João Pessoa, ao apontarem que, mesmo quando há consciência da importância da prevenção, os profissionais não recebem formação sistemática em primeiros socorros ou combate a incêndios, o que compromete a segurança dos alunos e dos próprios servidores.

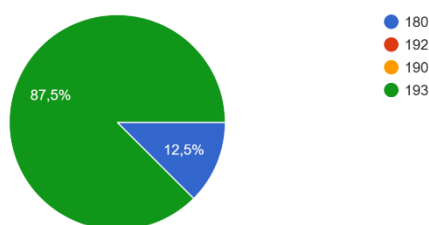
Desse modo, é pertinente colocar como relevante a ação específica para com crianças especiais durante situações de perigo. Em um ambiente onde temos algumas crianças com espectros diferentes, só há um professor dedicado a elas. Foi colocado também como prioridade diagnosticar se os servidores saberiam como garantir a segurança dessa minoria durante um incêndio ou evacuação de emergência. Nos resultados, é possível visualizar que 62,5% das pessoas buscariam proporcionar a evacuação do lugar com rapidez e segurança, 12,5% pediriam ajuda ao ligar para os bombeiros, 12,5% sugeriu

que essas crianças poderiam ser as primeiras a sair, para não gerar descontrole e 12,5% relatou que na hora do ocorrido ficaria sem saber o que fazer.

Ao analisar o instinto comum de pedir ajuda, se fez imprescindível perguntar qual o número que um responsável deve ligar para contatar os bombeiros. Dentre as opções apresentou-se os números 180, 192, 190 e 193. Apesar de aparentemente óbvio, a Figura 7 mostra que ainda existe uma carência no que tange aos conhecimentos básicos emergenciais. Como apontam Graeff e Rodrigues (2019), é evidente a ausência de uma cultura de prevenção efetiva nas escolas, o que é comprovado diante do desconhecimento de informações básicas como o número do Corpo de Bombeiros (193).

Figura 7 - Gráfico de números emergenciais

Qual número você deve ligar para chamar os bombeiros?
8 respostas



Fonte: Autoria Própria

De acordo com a NBR 12693 (ABNT, 2021), os extintores de incêndio são equipamentos destinados ao combate do princípio de incêndio, ou seja, são utilizados como primeira linha de ataque contra incêndio de tamanho limitado. Tendo em vista essa informação, quando se mantém o foco na análise sobre os conhecimentos emergenciais, se fez de extrema importância identificar se as pessoas designadas como responsáveis sabem onde estão localizados os extintores na escola. 87,5% respondeu que não há extintores no local e 12,5% nunca reparou sobre a existência ou não de aparelhos como este. Esse resultado confirma as evidências de Oliveira (2021), que demonstrou, em uma análise também comparativa em escolas potiguaras, que a ausência de equipamentos básicos e de treinamento nas redes públicas é recorrente, refletindo a negligência com que a segurança escolar tem sido tratada.

A fim de entender melhor a situação estrutural da Escola, uma das últimas perguntas solicitadas foi que na opinião dos servidores, dissessem o que poderia ser aprimorado na escola com o objetivo de facilitar a fuga em um incêndio, por exemplo. Algumas das respostas não percorreram muito e, apesar da generalização, houveram sugestões mais específicas como plano de evacuação, treinamento, saídas de emergência e sinalização.

Em paralelo ao formulário dos servidores, foram selecionadas as três classes mais avançadas do fundamental 1 da Escola Estadual Otacílio Alecrim para a participação na pesquisa, através de uma atividade com abordagem lúdica e educativa intitulada: "O que fazer em caso de incêndio?". Nos resultados a seguir serão apresentados e analisados através de uma abordagem comparativa, os desempenhos das turmas de 3º, 4º e 5º ano.

Ao questionar crianças de três fases diferentes da vida, são esperados resultados desproporcionais devido ao desenvolvimento natural crescente. Contudo, na primeira questão, ao perguntar sobre a reação ideal quando se sente cheiro de fumaça e se vê fogo na escola, os resultados obtidos nas três turmas foi quase igual, com exceção de um aluno do 3º ano que marcou a letra B, referente a brincar com o fogo. A letra A correspondia a se esconder embaixo da mesa e a letra C, alternativa correta, representava o ato de avisar a um adulto e sair do local com calma. Estatisticamente, a turma mais nova obteve 92,31%, sabendo que a sala contou no dia da aplicação com 13 alunos no total, enquanto o quarto e o quinto ano garantiram 100% de assertividade, assim apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 - Comparação de respostas entre as turmas na questão 01

Alternativas	3º Ano	4º Ano	5º Ano	Total
a	0	0	0	0
b	1	0	0	1
c	12	31	39	82

Fonte: Autoria própria

Na questão 02, o nível subiu relativamente quando se foi questionado o número do corpo de bombeiros. Com uma questão propositalmente confundível, é intenso o nível de variedade de respostas, aumentando a taxa de erro do 3º ao 5º ano gradativamente.

O nível subiu moderadamente quando se foi questionado o número do corpo de bombeiros. No terceiro ano, a porcentagem de acerto foi de 30,77% e a porcentagem de erro foi de 69,23%. A turma do quarto ano, com 31 alunos participantes, obteve 32,36% de acertos e 67,74% de erros. O quinto ano atingiu, com 39 estudantes presentes, 48,72% de acertos e 51,28% de erros.

Diante desses dados, é possível confirmar que no terceiro e quarto ano a alternativa B, a correta, não foi a mais escolhida, diferentemente do quinto ano, como explícito no Quadro 2. Além disso, também é justo afirmar que entre as outras duas alternativas com números 911 e 190, a mais votada foi a letra C, 190, com um total de 27 votos.

Quadro 2 - Comparação de respostas entre as turmas na questão 02

Alternativas	3º Ano	4º Ano	5º Ano	Total
a	7	9	7	23
b	4	10	19	33
c	2	12	13	27

Fonte: Autoria própria

Na intenção de trazer uma abordagem mais lúdica, na questão 03 era solicitado pintar os instrumentos que fizessem parte de um sistema de combate a incêndio. Dessa forma, como havia extintores e sprinklers em meio a objetos de caráter aleatório, houve confusão por parte dos alunos, como representado no Quadro 3.

Quadro 3 - Comparação de respostas entre as turmas na questão 03

Instrumento	3º Ano	4º Ano	5º Ano	Total
Extintor	15	31	33	79
Hidrante	4	25	16	45

Água	6	25	16	47
Sprinkler	9	22	20	51
Não Utilizável	0	8	1	9

Fonte: Autoria própria

Para concluir a atividade, na questão 04, tornou-se imprescindível perceber como está o conhecimento dos alunos com relação a reação adequada em caso de alarme de incêndio. A questão contava com três alternativas: A – Sair em fila com a professora com calma; B – Esconder-se na sala de aula; C – Voltar para pegar a mochila. Apesar de não existirem alarmes de incêndio ou dispositivos detectores de fumaça, as respostas foram surpreendentemente positivas, uma vez que dentre os 83 estudantes participantes, apenas 9 não marcaram a alternativa correta, como mostrado no Quadro 4.

Quadro 4 - Comparação de respostas entre as turmas na questão 04

Alternativas	3º Ano	4º Ano	5º Ano	Total
a	12	24	38	74
b	0	7	1	8
c	1	0	0	1

Fonte: Autoria própria

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar individualmente o decorrer da aplicação dos dois questionários, é possível captar a diferença entre a disposição das crianças em relação aos funcionários. Isso ilustra a banalidade, na qual, alguns adultos ainda podem tratar essas questões. Apesar de observações como essas, a maioria dos funcionários além de deixarem claro que estão cientes da vulnerabilidade da edificação, demonstraram interesse em aprender mais sobre como diminuir os riscos de sinistros e como se portar em uma emergência.

À luz das análises apresentadas, a Escola Estadual Otacílio Alecrim evidencia que o “saber que salva” ainda não está muito integrado ao dia a dia dos servidores e alunos, a ponto de ser um dos fatores principais da necessidade de um lugar seguro. Uma estrutura segura, combinada a capacitação ideal não deve ser uma ideal distante, é importante que exceda a teoria e adentre as barreiras da prática educacional.

Entretanto, o estudo apresenta limitações relevantes. Por ter sido realizado em uma única instituição de ensino, o recorte amostral é restrito, o que dificulta a generalização dos resultados para outras escolas com contextos distintos. Para além dos dias em que a equipe esteve presente na escola, observa-se a ausência de um acompanhamento contínuo, o que impossibilita a verificação de impactos duradouros das ações educativas aplicadas, limitando a compreensão sobre sua efetividade a longo prazo.

Ainda que algumas iniciativas tenham sido tomadas durante a pesquisa, constatou-se o desafio em transformá-las em mudanças concretas e permanentes. A falta de recursos, de planejamento sistemático e de apoio institucional fragiliza a efetividade das propostas. Cabe ao Estado não apenas reconhecer essas fragilidades, mas também verbalizar projetos futuros voltados à segurança escolar, sobretudo no que diz respeito à prevenção e combate a incêndios. Pensar no horizonte educacional exige ações concretas.

Sob a perspectiva futura, prevê-se a capacitação dos funcionários da Escola Estadual Otacílio Alecrim, visando prepará-los de forma contínua para situações de emergência. Ao olhar para o amanhã, é imprescindível tratar das crianças, o nosso futuro. Destaca-se, nesse sentido, a proposta de envolver os alunos na produção de materiais visuais e murais sobre rotas de fuga e atitudes seguras, promovendo o engajamento ativo por meio da linguagem que lhes é familiar. Ao transcender a teoria, também planeja-se o desenvolvimento de projetos na área de instalações de segurança e de um mapeamento de riscos, com o objetivo de garantir infraestrutura adequada e mapear vulnerabilidades.

6 AGRADECIMENTOS

Agradeço aos servidores da Escola Estadual Otacílio Alecrim de Macaíba - RN, que com tanta alegria nos receberam e, notoriamente, com tanto zelo cuidam dos pequenos estudantes. À ilustre participação das crianças, a alma deste projeto. Agradeço ao público infantil pela dedicação, participação, entusiasmo e curiosidade.

Agradeço à Professora e Orientadora Dárcia Macêdo, que, com compromisso, e atenção, coordenou a equipe de extensionistas e pesquisadores deste trabalho. Estendo minha gratidão à equipe, pelo apoio mútuo e pelo aprendizado durante as pesquisas, visitas e levantamentos. A colaboração de cada integrante foi de suma importância para a concretização desse estudo.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 12693: Sistemas de proteção por extintores de incêndio.** Rio de Janeiro, 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15219: Plano de emergência — Requisitos e procedimentos.** Rio de Janeiro, 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9077: Saídas de emergência em edifícios.** Rio de Janeiro, 2001.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente: Lei n. 8.069**, de 13 de julho de 1990. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 16 jul. 1990.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO RIO GRANDE DO NORTE - **INSTRUÇÃO TÉCNICA Nº 02/2022 - Conceitos básicos de segurança contra incêndio.** Rio Grande do Norte, 2022.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO RIO GRANDE DO NORTE - **INSTRUÇÃO TÉCNICA - Nº 11/2022 Saídas de emergência.** Rio Grande do Norte, 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

ROSA, João Guimarães. **Sagarana**. Edição especial. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

CAVALCANTE, Manoella Maria Saraiva; SÁ, Eduardo Albuquerque de; PESSOA, Juliana da Costa Santos; REGIS, Carlos Danilo Miranda. **Análise do conhecimento sobre combate a incêndio nas escolas da rede Municipal de João Pessoa**. REBRASST – Revista Brasileira de Segurança do Trabalho, v. 2, n. 1, p. 40–49, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.29327/229015.2.1-5> Acesso em: 30 maio. 2025.

GRAEFF, Ângela Gaio; RODRIGUES, Raquel da Silva. **Análise da cultura de prevenção e percepção de risco de incêndio em comunidades escolares de Porto Alegre para o desenvolvimento de treinamento para professores**. Revista Flammae, Recife, v. 5, n. 14, p. 170–184, out. 2019.

OLIVEIRA, Maria Flaksuerly Ferreira de. **Prevenção e combate a incêndio: estudo de caso em duas escolas de um município potiguar**. 2021. 48 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciência e Tecnologia) – Universidade Federal Rural do Semi-Árido, 2021.

OLIVEIRA, Natalícia Aparecida Gomes de. **A importância da ludicidade na educação infantil**. 2023. 31 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Licenciatura em Pedagogia) – Instituto Federal do Espírito Santo, Campus Itapina, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ifes.edu.br/handle/123456789/4081>. Acesso em: 20 Julho. 2025.

THE KNOWLEDGE THAT SAVES: AN ANALYSIS OF EMERGENCY KNOWLEDGE IN THE SCHOOL COMMUNITY OF MACAÍBA-RN

Abstract: The study "**The Knowledge that Saves**" evaluates the emergency preparedness of *Escola Estadual Otacílio Alecrim* in Macaíba-RN, focusing on fire-related incidents. The research, based on the Technical Instructions of the CBMRN (Military Fire Brigade of Rio Grande do Norte), included surveys, questionnaires, and an educational activity with students from 3rd to 5th grade. Results indicate infrastructural deficiencies, lack of evacuation plans, absence of firefighting equipment, and unprepared staff. Although employees show interest, the school does not conduct training, and many are unaware of escape routes. Children demonstrate understanding of how to react to smoke/fire; identifying firefighting equipment posed moderate difficulty, but recognizing the emergency number was more challenging. The study concludes that the "knowledge that saves" is not integrated into the school's daily routine. There is an urgent need for institutional policies, staff training, and a culture of prevention to ensure a safe environment. Implementing these measures is crucial to transform the school into a proactive space in risk management and to guarantee educational continuity in safety.

Keywords: School safety, Fire prevention, School training.

